

Um grande achado: a documentação de bordo do brigue francês Virginie (1846)

Beat Richard Meier¹

Jonas Bruch²

Toni Jochem³

A Colônia Santa Isabel possui como um dos capítulos mais importantes de sua história a verdadeira epopeia vivida pelos fundadores no processo da emigração – partindo de pequenas aldeias da região do Hunsrück, até a chegada em seu novo lar, nas imediações da capital da então Província de Santa Catarina. Esta, foi minuciosamente registrada

¹ Beat Richard Meier tem 73 anos. Trabalhou durante 50 anos em 3 ramos: comercial, policial e educação. No Brasil lecionou 31 anos na *escola suíço-brasileira de São Paulo*. Natural da Suíça, onde há 3 anos mora novamente, aposentado precisa manter sua mente em ativa. Poderia optar por palavras *cruzadas* (letras) ou *sudoku* (números), mas optou por *história e historinhas* que abram as portas para o mundo da fantasia ou a procura de tantas “verdades”. Assim, decidiu navegar até o último suspiro. O tataravô de seus filhos, Mathias Kalbusch, entrou entre jun/jul de 1863 com sua família em “Rio Scharf”, e posteriormente instalado em “Taquaras”, linhas coloniais de Santa Isabel/SC. Contato: meier.br@terra.com.br

² Jonas Bruch é Eng. Agrônomo (UFSC) e produtor rural. Reside em Alfredo Wagner/SC. Pesquisa desde 1999 sobre a imigração de seus antepassados. Descende de várias famílias de imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel, de diversas procedências e em diferentes períodos. Autor do livro *“Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel”* e atua na coordenação do projeto *“Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”*. Contato: bruch.jonas@gmail.com

³ Toni Jochem é bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em História Cultural pela mesma Universidade, na linha de pesquisa 'Migrações, Cultura e Identidade'. É autor dos livros *Pouso dos Imigrantes* e *A Epopeia de uma Imigração*, e organizador da publicação *Sesquicentenário da Colônia Santa Isabel 1847-1997, Celebração e Memória*. Coautor do livro *São Pedro de Alcântara: 170 anos depois* e organizador do livro *São Pedro de Alcântara – Aspectos de sua História*. Foi organizador, juntamente com Daniel Silveira, do livro *1829 São Pedro de Alcântara: Páginas de sua história*. Foi coordenador do biênio comemorativo do 170º aniversário de imigração alemã de São Pedro de Alcântara – 1998/1999, membro da Academia de Letras de Santo Amaro da Imperatriz-SC; sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina-IHGSC e membro do Instituto de Genealogia de Santa Catarina-INGESC. É servidor público na Prefeitura Municipal de Águas Mornas e coordenador do projeto *“Páginas da Colonização: estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”*. Mora em Palhoça/SC. Contato: tonijochem@gmail.com

por um dos imigrantes daquele grupo de pessoas que buscavam melhores condições de vida. Seu nome era Mathias Schmitz⁴, que não teve a possibilidade de publicar estas memórias sobre o processo de emigração, em vida. Passados alguns anos de seu falecimento, Heinrich Schauffler – um professor estabelecido em Teresópolis – organizou as anotações das memórias e apontamentos de Mathias Schmitz publicando-as em idioma alemão na impressão de 1898 do *“Kalender für die Deutschen in Brasilien – 1899”*.

Este texto ganhou certa notoriedade e foi analisada ao longo das décadas seguintes por diversos autores. Entre eles: foi citada pelo Prof. Francisco SCHADEN (1946, p. 7) – que menciona ter acessado o texto a partir da descrição feita por Richard Mai (1937)⁵, descrevendo com precisão a data de saída do grupo no porto francês de Dunquerque. Outro autor que faz referência ao texto de Schmitz foi Manfred KUDER em um artigo⁶ sobre literatura teuto-brasileira (1936/37).

Em 1966, o texto organizado por Schauffler foi novamente publicado, desta vez traduzido ao português por José FERREIRA DA SILVA, sob o título *“Da vida de um alemão no Brasil: Crônica do imigrante Matthias Schmitz”* na revista Blumenau em Cadernos (1966, Tomo VII, n. 12). Estimulando a diversos pesquisadores a aprofundarem no assunto sobre os fundadores da Colônia Santa Isabel, entre eles o próprio tradutor que com colaboração do historiador Carlos FICKER, escreveram textos nos volumes seguintes da revista (FERREIRA DA SILVA, 1966, VIII, n. 1, p. 19):

O que essa gente passou parece incrível. Embarcados no veleiro belga “Eridano” cujo comandante não passava de um desalmado, veio suportando as maiores necessidades, numa travessia de dois meses, entre os portos de Dunquerque e Rio de Janeiro.

Na continuação, Ficker publicou um artigo comentando as informações apresentadas (1966, VIII, n. 2). Nele, reforça a ideia de seu amigo, de que os pioneiros fundadores da Colônia Santa Isabel chegaram ao Brasil a bordo do brigue “Eridano”. Juntando fatos dos relatos de Mathias Schmitz – que em sua crônica não cita o nome da embarcação que os trouxera ao Brasil – com a história, igualmente dramática, dos imigrantes transportados a bordo do brigue sardo “Eridano” que permaneceram desassistidos ao chegarem ao Rio de Janeiro – mencionado pelo médico Robért Avé-Lallemant (1858), que tiveram como destino a Colônia Santa Isabel. Compulsando informações destas publicações, FICKER (1966, p. 27-29) concluiu que o grupo de pioneiros da Colônia Santa Isabel veio a bordo do “Eridano” e de mais outras duas embarcações, a saber “Marie Key” e “Ariosto”.

Criou-se assim, a partir destas publicações de 1966, de Ferreira da Silva e Ficker o entendimento equivocado a respeito do nome da embarcação que trouxera o cronista

⁴ *1826 †1896; Filho de Peter Schmitz. Foi professor auxiliar em Moritzheim antes de emigrar para o Brasil.

⁵ Citado como publicação do: *“Deutsches Volksblatt – (Porto Alegre/RS, em 18.08.1937)”*.

⁶ *“Die deutschbrasilianische Literatur und das Bodenständigkeitsgefühl der deutschen Volksgruppe in Brasilien”*.

Mathias Schmitz e seu grupo, inclusive defendida e citada por diversos autores nas décadas seguintes, que perdurou até algumas semanas atrás.

O professor e investigador suíço Beat Richard MEIER (1990, p. 23-24), foi um dos primeiros autores a questionar este entendimento. Encontrou divergências entre a crônica de Schmitz – que não cita o nome da embarcação que os trouxera ao Brasil – com os relatos de Avé-Lallemant, e analisou a lista do bergantim Vênus, usada no transporte do grupo de Schmitz do Rio de Janeiro para Santa Catarina. Até então sem apresentar alternativas para o nome do navio que realizara a travessia atlântica. Até então, a listagem do bergantim “Vênus”, encontrada por ele no Arquivo Histórico de Joinville⁷, era a única evidência conhecida da origem e envio dos colonos pioneiros de Santa Isabel.

Estado	Famílias	Profissão	Idade
Marido 4	José Moritz	Lavrador	35 annos
Mulher 3	Jacobina Moritz		26
Filhos 3	Magdalena Elisabeth M.		10
" 4	Uma criança		1 mes
Marido 5	Mathus Treack	Pedreiro	40 annos

Fig. 1: Recorte da Relação dos colonos enviados para Santa Catarina a bordo do bergantim “Vênus” em 1846. (Documento depositado no Arquivo Histórico de Joinville).

Quadro 1: Transcrição da lista de envio de colonos alemães a bordo do bergantim “Vênus” do Rio de Janeiro para a Província de Santa Catarina. Relação datada de 17.12.1846:⁸

Nº	Estado	Nome ⁹	Profissão	Idade	Observações dos autores
1	Marido	José MORITZ	Lavrador	35 a	Esposa: Jacobine ZAHN
2	Mulher	Jacobina		26 a	
3	Filhos	Magdalena Elisabeth		10 a	Origem: Bacharach
4	"	Uma criança		1 m	Procedência: Oberdiebach

⁷ Depositado no AHJ sob o códice: “Coleção Carlos Ficker – Colônia Piedade – Embalagem: 66; prat.44”.

⁸ Para a elaboração desta relação foram utilizadas informações originais que constam na “Relação dos colonos do Bergantim Vênus de 17.12.1846” com a descrição “Cópia de 08.01.1847” [depositada no Arquivo Histórico de Joinville, cópia digitalizada cedida por Carlos Eduardo STEINER]. Observações dos autores feitas baseadas nas publicações: “Genealogia teuto-catarinense” de STEINER (2019, p. 131); e “A Epopeia de uma imigração” de JOCHEM (1997, p. 404). Créditos a Dieter Loyo pelas informações quanto à origem e procedência das famílias relacionadas.

⁹ A grafia dos nomes e sobrenomes, bem como idades e profissão/descrição foi mantida como consta no original.

Nº	Estado	Nome	Profissão	Idade	Observações dos autores
5	Marido	Mathes TRESCH	Pedreiro	40 a	<i>Grafia de origem: DRESCH Esposa: Anna Maria STRENG Origem: Gonzerath Procedência: Bernkastel</i>
6	Mulher	Anna Maria		40 a	
7	Filha	Maria		13 a	
8	Marido	Jacob WIBER	Lavrador	38 a	<i>Adam Jacob WEBER Esposa: Anna Maria NICK Procedência: Kirchberg</i>
9	Mulher	Anna Maria		34 a	
10	Filhos	Francisco Mathias		14 a	
11	"	Jacob		12 a	
12	"	Anna Elisabeth		10 a	
13	"	Pedro		8 a	
14	"	Michael	2 a		
15	Viúvo	João WILBERTH	Lavrador	48 a	<i>O filho caçula faleceu em 29.12.1846, um dia após a che- gada em Desterro Procedência: Longkamp</i>
16	Filhos	Nicolau		20 a	
17	"	Anna Maria		18 a	
18	"	Maria		17 a	
19	"	João (faleceu a 29)		14 a	
20	Solteira	Margaritha	Parentes J. Wilberth	44 a	<i>Procedência: Kommen</i>
21	Idem	Pedro JOCHEM		26 a	
22	Viúvo	Jacob EBERHARDT		58 a	<i>Origem/Procedência: Ottweiler</i>
23	Filhos	Jacob		26 a	
24	"	Catharina		18 a	
25	Viúvo	João MEES (faleceu)		41 a	<i>Johann MEES faleceu em 02.01.1847, em Desterro Procedência: Kommen</i>
26	Filhos	Pedro		4 a	
27	"	Mathias		2 a	
28	Viúvo	João LOFY	Lavrador	41 a	<i>Procedência: Damflos</i>
29	Filhos	Pedro		18 a	
30	"	Maria		10 a	
31	"	Catharina		7 a	
32	"	Margarith		4 a	
33	Viúvo	João BACKENS	Lavrador	48 a	<i>Originalmente: BACKES Teria a esposa Gertrudes HEN- KEL falecido no Rio de Janeiro? O filho caçula faleceu no dia que aportaram em Desterro. Procedência: Krettnich</i>
34	---	Gertrudes (não veio)		49 a	
35	Filhos	João		26 a	
36	"	Maria		23 a	
37	"	Gertrudes		20 a	
38	"	Barbara		18 a	
39	"	Nicolaus		16 a	
40	"	Anna Maria		13 a	
41	"	Michael		11 a	
42	"	Jacob		8 a	
43	"	Pedro (faleceu a 28)		5 a	
44	Marido	João MEYER	Lavrador	40 a	<i>Esposa: Anna Maria SCHNEIDER Procedência: Nonnweiler</i>
45	Mulher	Anna Maria		45 a	
46	Filhos	João		13 a	
47	"	Margaritha		12 a	
48	"	Pedro		9 a	
49	Solteiro	Mathias WEISSGERBERT	Lavrador	50 a	<i>Origem: Heusweiler Procedência: Birkenfeld</i>
50	Idem	Mathias MELTER	Lavrador	28 a	<i>Procedência: Bischofsdhron</i>

Nº	Estado	Nome	Profissão	Idade	Observações dos autores
51	Marido	Pedro ROTH	Lavrador	46 a	<i>Esposa: Anna Maria HANSEN Procedência: Löffelscheid</i>
52	Mulher	Anna Maria		46 a	
53	Filhos	Maria		16 a	
54	"	João		8 a	
55	Marido	Christoph KRAUS	Pedreiro	37 a	<i>Esposa: Anna Maria Barbara SCHNEIDER Procedência: Biebern</i>
56	Mulher	Barbara		36 a	
57	Filha	Maria Eva		10 m	
58	Marido	João HAMMES	Sapateiro	37 a	<i>A esposa Catharina NN é mãe somente da filha caçula; os demais filhos são do pri- meiro casamento de Johann HAMMES com Margaretha EHMANN (†1845) Procedência: Mastershausen</i>
59	Mulher	Catharina		23 a	
60	Filhos	Anna Maria		14 a	
61	"	Margarith		11 a	
62	"	João Pedro		8 a	
63	"	Maria Anna		8 a	
64	"	Pedro José		3 a	
65	"	Catharina		2 m	
66	Marido	Pedro SCHMIDT	Lavrador	46 a	<i>Grafia de origem: SCHMITZ; Esposa: Anna Maria MEURER; O filho Mathias foi o cronista citado Procedência: Löffelscheid</i>
67	Mulher	Maria		48 a	
68	Filhos	Mathias		20 a	
69	"	João		16 a	
70	"	Pedro		16 a	
71	Marido	Pedro MORSCH	Lavrador	38 a	<i>Esposa: Margaretha MEURER Procedência: Löffelscheid</i>
72	Mulher	Margaritha		30 a	
73	Filhos	Jacob		8 a	
74	"	Anna Maria		6 a	
75	Solteiro	Pedro MEYER	Lavrador	22 a	
76	Viúvo	Jacob SCHNEIDER	Lavrador	50 a	<i>Procedência: Oberdiebach</i>
77	Filha	Catharina		18 a	
78	Marido	Claudius THEISER	Ferreiro	53 a	<i>Possivelmente THEISEN Esposa: Maria RAMBO Procedência: Löffelscheid</i>
79	Mulher	Maria		57 a	
80	Marido	Henrique FRITZE	Ferreiro	32 a	<i>Originalmente FRITZEN Esposa: Anna Maria THEISEN Acompanhados do sogro Claudius THEISEN e do irmão João FRITZEN Procedência: Löffelscheid</i>
81	Mulher	Anna Maria		26 a	
82	Filhos	Henrique		7 a	
83	"	MARGartiha		5 a	
84	"	Anna Maria		2 a	
85	Solteiro	João FRITZE		24 a	
86	Marido	João REITZE	Carpinteiro	46 a	<i>Grafia de origem: REITZ; Esposa: Anna Maria KLEIN; Procedência: Hirschfeld</i>
87	Mulher	Catharina		44 a	
88	Filhos	Catharina		19 a	
89	"	Anna Maria		15 a	
90	"	Pedro		14 a	
91	"	Nicolaus		12 a	
92	"	Anna Catharina		10 a	
93	"	João		6 a	
94	"	Adam		3½ a	

Nº	Estado	Nome	Profissão	Idade	Observações dos autores
95	Viúvo	Francisco STEFFENS	Ferreiro	48 a	<i>Procedência: Löffelscheid</i>
96	Filhos	Francisco filho		22 a	
97	"	Margartiha		17 a	
98	Criada	Marg. Philippina (<i>não veio</i>)		28 a	
99	Marido	Pedro THIEL	Lavrador	45 a	<i>Também apresentado na grafia de origem: DIEHL</i> <i>Esposa: Anna Catharina FAUST</i> <i>Origem: Oberkirn</i> <i>Procedência: Wahlenau</i>
100	Mulher	Anna Catharina		44 a	
101	Filhos	Maria		22 a	
102	"	Jacob		20 a	
103	"	Catharina		17 a	
104	"	Carlos		12 a	
105	"	Elisabeth		10 a	
106	Solteiro	Michael KOCH	Ferreiro	19 a	<i>Origem: Horbruch</i> <i>Procedência: Kleinich</i>
107	Irmão	Catharina TRASBACH		16 a	<i>Grafia de origem: TRARBACH</i> <i>Meio-irmãos de M. KOCH</i>
108	Irmão	Mathias TRASBACH		12 a	
109	Marido	Jacob KRAUS	Carpinteiro	37 a	<i>Irmão-gêmeo de Christoph KRAUS</i> <i>Esposa: Elisabeth WEISS</i> <i>Procedência: Biebern</i>
110	Mulher	Elisabeth		39 a	
111	Filhos	Pedro		12 a	
112	"	Melchor		11 a	
113	Sogro	João WEISS		74 a	
114	Marido	João STEFFENS	Lavrador	45 a	<i>Esposa: Elisab. BÜTTINGER</i> <i>Procedência: Löffelscheid</i>
115	Mulher	Elisabeth		32 a	
116	Filhos	Anna		14 a	
117	"	Margaritha		11 a	
118	"	Gratha		6 a	
119	"	Pedro		4 a	
120	"	Francisco		1¼ a	

Em seu livro *"A Epopeia de uma Imigração"*, o historiador Toni JOCHEM (1997, p. 70-71) publica pela primeira vez esta lista ampliada a respeito da embarcação "Vênus", utilizando inicialmente a ideia apresentada por Ficker, e acrescentando informações publicadas por SCHADEN (1946, p. 9) e REITZ (1988, p. 35). No entanto, alertou que havia encontrado incongruências entre alguns fatos conhecidos à época com a narração de Schmitz – atribuindo que ele provavelmente escrevera sua crônica duas décadas após a emigração, baseando-se em algumas anotações que tivera feito e deduzindo outras.

Passadas outras décadas, já na era virtual, Carlos Eduardo STEINER quando realizava pesquisas para os primeiros livros da série *"Genealogia Teuto-Catarinense"* deparou-se com subsídios contidos nas publicações em jornais com a movimentação do Porto do Rio de Janeiro, disponibilizadas pela plataforma digital da Biblioteca Nacional/RJ, chamando-lhe atenção ao fato de que o brigue sardo "Eridano" chegara ao porto do Rio somente em 22 de dezembro de 1846 – a mesma data que o bergantim "Vênus" zarpava do porto

do Rio de Janeiro para Santa Catarina, levando o grupo de Mathias Schmitz. Sem as informações concretas para fundamentar sua suposição, mas apoiando-se no relato de Mathias Schmitz, e contrariando a publicação de Ferreira da Silva e Ficker, na revista Blumennau em Cadernos, de 1966.

Relação de navios, em ordem cronológica.			
Saída	Chegada	Navio	RJ para SC -barco/vapor
01.10.1846?	10.11.1846?	Virginie?	22.12.1846 – Vênus
28.09.1846	22.12.1846	Eridano	05. 01.1847 - 14 de Novembro
08.10.1846	22.12.1846	Marie Key	24.02.1847 – Bertioga
17.10.1846	13.12.1846	Ariosto	02.01.1847 – Affonso Primeiro
	? .1847	Georg?	09?.1847 – J. de Lockgenheim?

Fig. 2: Recorte da suposição de ordem cronológica das embarcações das primeiras levas de imigrantes destinados à Colônia Santa Isabel elaborada por STEINER (2019, p. 126).

Portanto, STEINER (2019, p. 126 e 131) foi o primeiro autor a publicar que este grupo dos fundadores da Colônia Santa Isabel *“provavelmente vieram no navio Virginie que aportou aos 10.11.1846 com 170 colonos alemães”*, alinhando, assim, com a descrição de Schmitz – de que haviam permanecido algumas semanas no Rio de Janeiro até serem enviados para Santa Catarina.

Importante destacar que Schmitz em sua crônica relatou uma série de atividades realizadas no Rio de Janeiro (SCHAUFFLER, 1966, p. 232-241), entre elas: uma quarentena de 10 dias a bordo da embarcação, por conta de uma enfermidade que acometeu os passageiros durante a viagem; uma visita ao Cônsul da Prússia; e inclusive duas audiências com o jovem Imperador Dom Pedro II, uma no Palácio de São Cristóvão e outra no Palácio Imperial no Rio, de onde fora oferecido o destino para Santa Catarina.

As teses apresentadas eram bastante lógicas nos indícios que apresentaram, no entanto, sempre faltava um elemento fundamental para embasar e comprovar qual embarcação realmente trouxe aquele grupo que seria dos futuros fundadores da Colônia Santa Isabel. Faltava a prova cabal: **a lista dos passageiros do brigue francês “Virginie”**.

Beat Richard Meier, aproveitando-se agora também das facilidades disponibilizadas para consulta de importantes acervos históricos digitalizados de âmbito mundial, encontrou com as palavras-chave: “Dunkerque Virginie 1846” a fonte primária confirmando que boa parte dos imigrantes fundadores da Colônia Santa Isabel vieram a bordo do brigue francês “Virginie”.

Obteve acesso das documentações de bordo de viagens realizadas a partir dos portos franceses, informado em um fórum digital na plataforma Geneanet, num comentário da Sra. Marie Th. Meissel, que generosamente disponibilizou um link de entrada para diferentes dossiês de viagens de travessias atlânticas no ano de 1846.

Relatório da viagem do brigue “Virginie”, com partida em 19.09.1846

Tal documentação digitalizada dos embarques e desembarques no porto francês de Le Havre foi localizada sob o título: “6 P 6_134 – Armement et désarmement des bâtiments (1847)” na página dos *Archives de la Seine-Maritime – Rouen, França*.¹⁰

Trata-se de um dossiê de bordo em idioma francês, com 37 páginas digitalizadas contendo diferentes trâmites registrados sobre esta viagem do brigue “Virginie”, que partiu do porto de Dunquerque em 19.09.1846, com destino ao Rio de Janeiro, e de regresso à Europa, aportou no porto francês de Le Havre, em 18.02.1847.

Entre os documentos, constam: características da embarcação; nomes e funções da tripulação; datas e portos de embarques e desembarques; lista de passageiros; ordens de pagamento e incorporação à tripulação; termos de óbitos ocorridos a bordo. Informações inéditas que trataremos de publicar neste artigo.



Fig. 3: Recorte da primeira página do Relatório de embarque e desembarque do brigue francês “Virginie” a partir do porto de Dunquerque em 19.09.1846, com destino ao Rio de Janeiro (documento depositado nos *Archives de la Seine-Maritime – Rouen, França*, disponíveis digitalizados).

¹⁰ Link de Acesso disponível nas Referências Bibliográficas:

VIRGINIE – Documentação de bordo do Brigue francês Virginie. **Armement et désarmement des bâtiments (1847) Quartier: Havre.** [Depositado: Archives de la Seine-Maritime, Rouen – França, doc. Nº 6 P 6_134]. Cópia digitalizada Disponível em: <https://www.archivesdepartementales76.net/ark:/50278/0a8c79701f63db46992aa97253022004/dao/0/1?id=https%3A%2F%2Fwww.archivesdepartementales76.net%2Fark%3A%2F50278%2F0a8c79701f63db46992aa97253022004%2Fcanvas%2F0%2F668> Acesso em: 04 fev. 2024.

Na primeira página do dossiê encontramos informações referentes à embarcação, e itinerário da viagem que descreveremos. O brigue francês “Virginie”¹¹ fora construído em 1842, pertencendo ao Sr. Charles Delrue¹², de Dunquerque, da Casa Delrue & Cia, sob o comando do Capitão Déhen. Possuía autorização para viagem com destino ao Rio de Janeiro, levando uma carga de 166,7 toneladas.

Entretanto, esta não foi a primeira viagem do “Virginie” ao Brasil. Há indicações de outras vindas a partir de 1842 ao Brasil; e principalmente em 1845¹³, quando dirigido pelo capitão “de Faure”, partiu de Dunquerque, chegando ao Rio de Janeiro em 13 de junho de 1845, trazendo a bordo o grupo 161 imigrantes que seriam os fundadores da Colônia alemã em Petrópolis, no Rio de Janeiro (NETTO, 2000). Esta chegada de imigrantes teria ocorrido atendendo a um contrato firmado entre o Império do Brasil e a Casa Delrue & Cia, no qual encarregou-se de recrutar contingente nas pequenas aldeias do Hunsrück – região localizada nas proximidades do rio Mosela, bem como agenciar e prover a viagem de travessia oceânica, às custas do Governo Imperial. Tais condições motivaram diversas famílias a emigrar, entre elas a de Mathias Schmitz, que assim descreveu (SCHAUFFLER, 1966, p. 228):

No ano anterior (1845) ao da nossa emigração, fora fundada no Brasil uma nova cidade, denominada Petrópolis (residência de verão do Imperador) que seria povoada por alemães. Por isso o governo brasileiro fez um contrato com um determinado armador, chamado Delrue, na cidade portuária de D. (Dunquerque) na França e em virtude do qual ele se obrigou a expedir para o Rio de Janeiro, por conta daquele governo, um certo número de emigrantes para a cidade e colônia de Petrópolis. E para reunir essa gente, o tal D. (Delrue) nomeou agentes em vários lugares. (...). No ano seguinte, os agentes espalharam por toda parte a notícia de que um determinado número de alemães poderia ainda seguir para o Brasil, por conta do governo desse país, correndo por conta dos emigrantes apenas o custo da passagem até a cidade portuária de D. (Dunquerque) E por cima de tudo, o Brasil era apresentado como o paraíso terreal e que os emigrantes ali teriam terra boa, uma casa bonita e muitas outras coisas, tudo de graça. Não foi pois de admirar que muita gente se aprontou para ir de encontro à felicidade...

À continuação da primeira página do dossiê e seguinte, estão registradas informações referentes à tripulação daquela viagem que saiu do porto de Dunquerque, França em 19.09.1846, a bordo do “Virginie” com destino ao Rio de Janeiro.

¹¹ É desconhecida qualquer ilustração do brigue francês “Virginie” até o momento.

¹² Charles Delrue (*08.06.1803) foi vice-Cônsul do Brasil em Dunquerque. Por meio da “Casa Delrue & Cia”, sediada em Dunquerque, França foi contratado pelo Governo Imperial do Brasil para recrutar, agenciar e enviar emigrantes ao Brasil, segundo as especificações e às custas do governo brasileiro (JOCHER, 1997, p. 71).

¹³ *Diário do Rio de Janeiro*, n. 6936, de 14.06.1845, p. 4.

Quadro 2: Transcrição da lista de tripulantes do brigue francês “Virginie” em Dunquerque, França em 19.09.1846, com destino ao Rio de Janeiro:

	Nome	Nascimento	Natural	Função a bordo	Salário (mês)
1	DÉHEN, Adolphe Joseph F.	05.02.1800	Dunquerque	Capitão	120.000
2	FAURE, Pierre	19.02.1811	Bayon	2º Capitão	100.000
3	SMAGGHE, Alexandre	13.07.1827	Dunquerque	Tenente	60.000
4	GRAS, Joseph	04.03.1817	Antibes	Marinheiro	50.000
5	VOSELLE, Pierre	03.11.1816	Dunquerque	Marinheiro	50.000
6	VAREILLES, Charles François	09.11.1821	Bergues	Marinheiro	50.000
7	NARETTI, Joseph	1800	Cagliari	Mordomo	50.000
8	BERIANO, Joseph Ernest	13.05.1831	Dunquerque	Aprendiz	50.000
9	BLOMME, V. Adolphe	13.10.1827	Dunquerque	Marinheiro	50.000
10	COLPAERT, Julian L. Romain	14.04.1828	Bailleul	Aprendiz	20.000
Mais 6 tripulantes anotados para a Viagem de regresso à Europa ¹⁴					

Dando sequência ao relatório da viagem, adentramos às 6 páginas com informações mais aguardadas e apreciadas para os pesquisadores desta rica história de imigração anotada pelo cronista Mathias Schmitz, e ampliada em seu conteúdo ao longo destes mais de 175 anos passados de seu acontecimento.

Para apresentar ao leitor, foram transcritas as informações em francês e utilizadas as traduções dos seguintes termos presentes na relação: “*sa femme*” = sua esposa; “*Enfants*” = filhos/crianças; “*Mère*” = mãe; “*Fille*” = filha; “*Beaufils*” = enteado; “*Soeur*” = irmã; “*Frère*” = irmão; “*Beaupère*” = sogro; “*Nièce*” = sobrinha; “*Gendre*” = genro; “*Celibateur*” = solteiro; “*Domestique*” = doméstica; “*Cultivateur*” = agricultor; “*Charpentier*” = carpinteiro; “*Menuisier*” = marceneiro;

Para um entendimento mais amplo, foram acrescentadas pelos autores deste artigo em letras itálicas informações nas colunas “Complementos dos autores”, baseando-se em dados contidos no próprio dossiê do Virginie, bem como nas publicações “*A Epopeia de uma imigração*” (JOCHEM, 1997); também na “*Relação dos colonos do bergantim Vênus*” – apresentada anteriormente no Quadro 01, na obra “*Genealogia teuto-catarinense*” (STEINER, 2019) e créditos ao genealogista Dieter Loyo pelas informações quanto à origem e procedência destes emigrantes. As famílias realçadas em cores no Quadro 3 são aquelas que estão também presentes na listagem do bergantim “Vênus”, portanto, referem-se às famílias fundadoras da Colônia Santa Isabel que realizaram a travessia oceânica a bordo do “Virginie”.

¹⁴ Foram anotados os nomes de pelo menos outros 6 tripulantes para a viagem de regresso do Virginie à Europa, com saída do Rio de Janeiro em 12.12.1846, são eles: Edouard Beevors; Benoit Benassi; Leonard? Zenón; Louis Deller; L. Frédéric Bonhomme e Pierre Felip Neuviere.

Quadro 3: Transcrição da lista de embarque dos passageiros do brigue francês “Virginie” em Dunquerque, França em 19.09.1846, com destino ao Rio de Janeiro, com complementos dos autores:

Nº	Nome ¹⁵	Idade	Profissão	Complementos dos autores
1	Adam WEBER , sua esposa e 6 filhos	38 anos	Agricultor	esposa: Anna Maria Nick, filhos: Franz, Jacob, Anna Elisabeth, Peter e Michael. faleceu Georges Schmidt (85 a) a bordo Procedência: Kirchberg
2	Mathias SCHMITZ , sua esposa e 4 filhos	39 anos	Carpinteiro	faleceu a bordo um filho (18 meses)
3	Jacob WEBER , sua esposa e 2 filhos	25 anos	Marceneiro	esposa: Catharina Hoffmann faleceu a bordo uma filha nasceu um filho – Nicolau – no RJ em fins de dez/1846 (destinados ao RS em jan/1847)
4	Peter JOCHUM	25 anos	Agricultor	Originalmente: Jochem Na relação do Vênus consta como solteiro, parente de Johann Wilberth Procedência: Kommen
5	Nicolas SCHABARUM	22 anos	Agricultor	(instalado em Picada Café/RS) Procedência: Longkamp
6	Mathias DRESCH , sua esposa e sobrinha	49 anos	Agricultor	consta como Pedreiro no Vênus esposa: Anna Maria Streng sobrinha: Maria Anna (filha?) Origem: Gonzerath Procedência: Bernkastel
7	Johann MEES , sua esposa e 2 filhos	41 anos	Agricultor	esposa: Anna B. Münzlinger filhos: Peter e Mathias. Procedência: Kommen
8	Wilhelm STEIN , sua esposa e 5 filhos	50 anos	Agricultor	esposa: Elisabetha filhos: Wilhelm, Johann Eberhard; Susanna; Anna Maria e Nicolau. (instalados em Picada Café/RS) Procedência: Longkamp
9	Johann WILBERT , 4 filhos e sua doméstica	48 anos	Agricultor	filhos: Nicolaus, Anna Maria, Maria e Johann doméstica: Margaretha (44a) Procedência: Longkamp

¹⁵ A grafia dos nomes foi mantida como consta no documento original.

Nº	Nome	Idade	Profissão	Complementos dos autores
10	Johann MEYER , sua esposa e 3 filhos	43 anos	Agricultor	<i>esposa: Anna Maria Schneider; filhos: Johann, Margaretha e Peter Procedência: Nonnweiler</i>
11	Johann LOFY , sua esposa e 4 filhos	41 anos	Marceneiro	<i>esposa: Catharina Treitz filhos: Peter, Maria, Catharina e Margaretha Procedência: Damflos</i>
12	Jacob EBERHART , sua esposa e 2 filhos	58 anos	Agricultor	<i>esposa: Elisabeth Brühl filhos: Jacob e Catharina Origem e Procedência: Ottweiler</i>
13	Johann HAM , sua filha, genro e um filho	60 anos	Agricultor	
14	Echard SCHMIDT , sua esposa e 4 filhos	56 anos		<i>faleceram durante a travessia Echard e esposa</i>
15	Johann HAM e sua esposa			
16	Joseph ETGES , solteiro	51 anos		<i>Origem: Mörsdorf</i>
17	Andreas MICHELS , solteiro	25 anos		
18	Petrus SCHMITS , sua esposa, seu sogro e 3 filhos	44 anos		<i>Originalmente: Schmitz esposa: Anna Maria Meurer sogro: NN filhos: Mathias, Johann Peter e Peter Procedência: Löffelscheid</i>
19	Joseph MORITS , sua esposa e 1 filho	33 anos		<i>Grafia de origem: Moritz esposa: Jacobine Zahn filha: Magdalena Elisabetha Origem: Bacharach Procedência: Oberdiebach</i>
20	Adam TRABACH ¹⁶ , seu enteado e 3 filhos	38 anos		<i>Originalmente: Trarbach enteado: Michael Koch (ferreiro) filhos: Catharina, Mathias e NN+ (faleceram Adam Trarbach e uma filha a bordo) Origem: Hochscheid Procedência: Kleinich</i>
21	Peter MORSCH , sua esposa e 3 filhos	39 anos		<i>esposa: Margaretha Meurer filhos: Jacob, Anna Maria e Peter Procedência: Löffelscheid</i>

¹⁶ É sugerido que Maria Elisabeth Zirbes (esposa da Adam Trarbach) tenha vindo a óbito em Ostende, Bélgica, durante o percurso para chegar ao porto de Dunquerque, França (créditos pela informação a Dieter Loyo).

Nº	Nome	Idade	Profissão	Complementos dos autores
22	Jacob SCHNEIDER e dois filhos	40 anos		Filhos: Catharina e NN+ (faleceu um filho de 14 anos a bordo) Procedência: Oberdiebach
23	Mathias METTLER, solteiro	28 anos		Procedência: Bischofsdhron
24	Johann STEFFENS, sua esposa, seu sogro e 5 filhos	45 anos		esposa: Elisabeth Büttinger sogro: Claudius Büddinger filhos: Anna, Margaretha, Gratha (M. Catharina), Peter e Franz Procedência: Löffelscheid
25	Petrus MARX, solteiro			
26	Wilhelm STROHER, e 5 filhos	52 anos		filhos: Michael; Jacob; Peter; Adam e Catharina (instalados em S. J. Hortêncio/RS) Procedência: Hirschfeld
27	Frantz STEFFENS, e 4 filhos	49 anos		Consta como Ferreiro no Vênus filhos: Franz e Margaretha, NN e Margaretha Philippina (28 a, criada – não veio para SC) Procedência: Löffelscheid
28	Johann REITZ, sua esposa e 7 filhos	46 anos		Carpinteiro no Vênus esposa: Anna M ^a (ou Cat.) Klein filhos: Catharina, Anna Maria, Peter, Nicolaus, Anna Catarina, Johann Peter e Adam Procedência: Hirschfeld
29	Christoph KRAUSS, sua esposa e 2 filhos	36 anos		Consta como Pedreiro no Vênus esposa: Barbara Schneider filhos: NN e Maria Eva Procedência: Biebern
30	Claudius THEISEN, sua esposa, seu genro e 3 filhos	53 anos		Consta como Ferreiro no Vênus esposa: Maria Rambo genro: Heinrich Fritzen filhos: Anna Maria (Fritzen tem 3 filhos = Heinrich, Margaretha e Anna Maria) Procedência: Löffelscheid
31	Jacob STUMM, sua esposa, 3 filhos, a mãe, sua irmã e irmão	30 anos		esposa: Maria Katharina Schneider filhos: NN; NN e NN. (é possível que um dos filhos faleceu a bordo) mãe: Juliana Arnold irmã: Maria Catharina Irmão: Johann Adam Stumm Procedência: Wahlenau

Nº	Nome	Idade	Profissão	Complementos dos autores
32	Jacob NEU, sua esposa e 3 filhos	46 anos		
33	Jacob KRAUSS, sua esposa, 3 filhos e o sogro	36 anos		<i>Carpinteiro no Vênus esposa: Elisabetha Weiss sogro: Johann Weiss (74 a) filhos: Peter, Melchior e Catharina Procedência: Biebern</i>
34	Peter DIEHL ¹⁷ , sua esposa e 5 filhos	45 anos		<i>esposa: Anna Katharina Faust filhos: Anna Maria, Jacob, Catharina, Carl e Elisabetha Origem: Oberkirn Procedência: Wahlenau</i>
35	Peter ROTH, sua esposa e 2 filhos	46 anos		<i>esposa: Anna Maria Hansen filhos: Maria e Johann Procedência: Löffelscheid</i>
36	Johann FRITZEN, solteiro	24 anos		<i>Irmão de H. Fritzen, apresentado no n. 30 Procedência: Löffelscheid</i>
37	Johann BACKES, sua esposa e 10 filhos	46 anos		<i>esposa: Gertrudes Henkel filhos: Johann, Maria; Gertrud, Barbara, Nicolaus, Anna Maria, Michael, Jacob e Peter (faleceu a 28 em SC?) Procedência: Krettnich</i>
38	Joseph OSTERMAN, solteiro	26 anos		<i>Faleceu a bordo</i>
	PINCHART, J. Victor	30 anos	Paris	<i>Pasageiro 1ª classe</i>
	PERIGNON, Pierre	31 anos	Charenton	<i>Pasageiro 1ª classe</i>

Totalizaram no embarque em Dunquerque, portanto 191 pessoas, sendo que 10 eram tripulantes, 179 imigrantes e 2 passageiros. Este número diverge do apresentado por Schmitz em sua crônica que descreveu um total de “220 pessoas, todas emigrantes” (p. 231), e não citou a fonte de onde teria observado este número de pessoas.

Continuando nas páginas do relatório de viagem, observamos as anotações de óbitos ocorridos durante a travessia oceânica. Estes foram efetuados de duas maneiras: 1) completadas as informações no formulário impresso (vide Fig. 4); 2) texto manuscrito de informação da ocorrência do óbito.

¹⁷ A família de Peter Diehl (Thiel), e do viúvo Jacob Schneider (n. 22) são os únicos evangélicos luteranos dentro do grupo que foi destinado para a fundação da Colônia Santa Isabel.

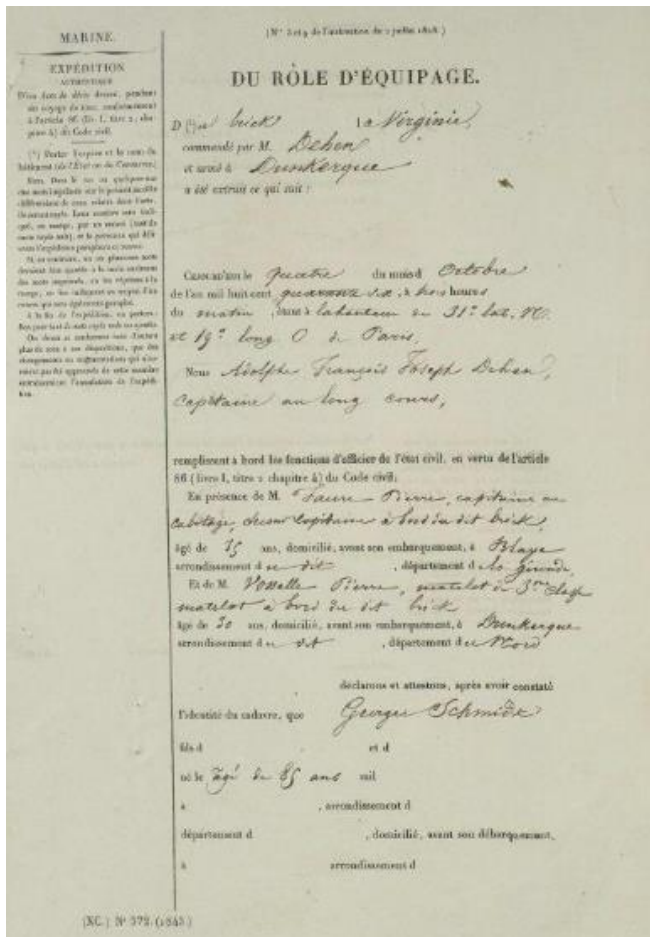


Fig. 4: Formulário preenchido a bordo registrando o óbito de “Georges Schmidt, 85 anos”. (documento do Archives de la Seine-Maritime – Rouen, França, disponível digitalizado).

Foram preenchidas pelo comandante Adolphe François Joseph Dehen, e assinados como testemunhas pelo 2º Capitão de Cabotagem Pierre Faure e pelo marinheiro de 3ª Classe Pierre Vosselle. Na sequência a transcrição e tradução das anotações de óbito das Fig. 4 e Fig. 5:

Formulário de Tripulação do brigue La Virginie

Comandado pelo Sr. Dehen Embarcado em Dunquerque

Foi ocorrido o seguinte: No dia de hoje 4 de outubro de 1846 às 3:00 da manhã, estando localizados na latitude 31º N, e longitude 19º O, de Paris.

Nós, Adolphe François Joseph Dehen, Capitão ao longo do curso, representante dos ofícios civis a bordo, sob o artigo 86 do código civil. Em presença do Sr. Pierre Faure, capitão de cabotagem, 2º capitão a bordo deste brigue, 35 anos de idade, domiciliado antes deste embarque em Blaye, departamento de la Gironde. E do Sr. Vosselle Pierre, marinheiro de 3ª classe a bordo deste brigue, 30 anos de idade, domiciliado antes deste embarque em Dunquerque, departamento du Nord.

Declaramos e atestamos, depois de ter constatado e identificado o cadáver de Georges Schmidt de 85 anos de idade, registrado na lista de passageiros sob o nº 1, morreu a bordo deste brigue às 3:00 da manhã. Em fé do que lavramos, seguindo o formulário da tripulação da referida embarcação, a presente certidão de óbito, a qual foi assinada, após leitura, por mim e pelos Srs. Pierre Faure e Pierre Vosselle.

Continuando, a transcrição e tradução do termo de óbito manuscrito, informando o falecimento de um filho de Jacob Schneider, de 14 anos de idade:

Formulário de Tripulação do brigue La Virginie, comandado pelo Sr. Dehen e embarcado em Dunquerque, foi ocorrido o seguinte: No dia de hoje 21 de outubro de 1846 às sete horas da noite, na latitude 2,40º N, e longitude 19º O, de Paris. Nós, Adolphe François Joseph Dehen, Capitão ao longo do curso, representante dos ofícios civis a bordo, em presença do Sr. Faure Pierre, capitão de cabotagem,

2º capitão a bordo deste brigue, 35 anos de idade, domiciliado antes deste embarque em Blaye, departamento de la Gironde. E do Sr. Vosselle Pierre, marinheiro de 3ª classe a bordo deste brigue, 30 anos de idade, domiciliado antes deste embarque em Dunquerque, departamento du Nord.

Declaramos e atestamos, depois de ter constatado e identificado o cadáver do filho de Schneider, Jacob, de 14 anos de idade, registrado na lista de passageiros sob o nº 22, morreu a bordo deste brigue às sete horas da noite. Em fé do que lavramos, seguindo o formulário da tripulação da referida embarcação, a presente certidão de óbito, a qual foi assinada, após leitura, por mim e pelos Srs. Pierre Faure e Pierre Vosselle.

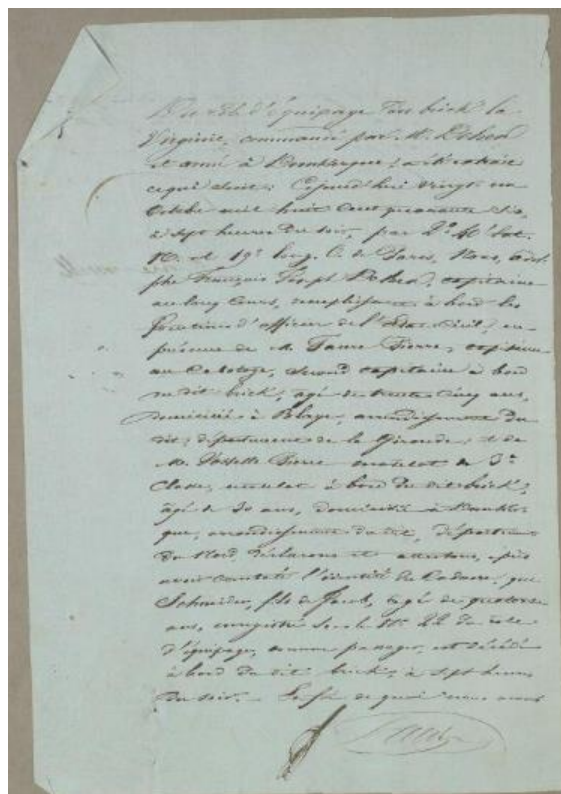


Fig. 5: Termo preenchido a bordo registrando o óbito de “filho de Schneider, Jacob, de 14 anos”. (documento do Archives de la Seine-Maritime – Rouen, França, disponível digitalizado).

Estes foram apenas dois dos 11 óbitos registrados a bordo desta travessia oceânica. Poucos dias após a partida do porto francês de Dunquerque, um grave problema sanitário foi enfrentado e assim descreveu Mathias Schmitz (SCHAUFFLER, p. 231):

Apenas o enjoo do mar sumiu, apareceu coisa pior, que foi a desinteria que uma família¹⁸, sem que se tivesse desconfiado, trouxera para bordo e contaminou quase todos os imigrantes e até tripulantes. Pode-se bem imaginar o que isso causou de desconforto. (...). Dessa doença morreram dos nossos, durante a viagem (6 semanas) 27 pessoas, na maioria adultos, cujos corpos tiveram por sepultura o fundo do oceano. Só numa noite morreram três de uma vez. Logo que um morria, vinham alguns marinheiros, metiam o cadáver num saco, no qual punham também um pouco de areia e atiravam-no ao mar. De algumas famílias morreram o pai e a mãe, deixando

Apesar de citados 11 óbitos no relatório, foram lavrados e anexados no dossiê, 10 termos, que graças às informações de coordenadas geográficas anotadas, e pelas datas, podemos sugerir o trajeto oceânico percorrido pelo “Virginie” nesta viagem de 1846, apresentados a seguir no Quadro 4.

¹⁸ Segundo o Prof. SCHADEN (1946, p. 9) a disenteria foi trazida a bordo pela família de Michael Koch. Tratam-se dos passageiros nº 20 da relação do Virginie.

Quadro 4: Termos de óbitos registrados a bordo do brigue francês “Virginie” em sua travessia atlântica com destino ao Rio de Janeiro em 1846:

	Nome	Passageiro (Nº)	Idade	Data	Coordenadas geográficas
1	Georges Schmidt	01	85 anos	04.10.1846	31°N: 19°O
2	Joseph Ostermann	38	26 anos	05.10.1846	39°37'N: 20°O
3	Esposa de Echard Schmidt	14	?	05.10.1846	39°37'N: 20°O
4	Filho de Mathias Schmitz	02	18 meses	08.10.1846	22°30'N: 21°O
5	Filho de Jacob Weber	03	?	14.10.1846	11°28'N: 20°O
6	Adam Trarbach	20	30 anos	16.10.1846	9°30'N: 20°O
7	Echard Schmidt	14	56 anos	21.10.1846	2°30'N: 19°52'O
8	Filha de Jacob Schneider	22	14 anos	21.10.1846	2°40'N: 19°O
9	Uma criança	?	10 anos	01.11.1846	14°S: 33'O
10	Filha de Adam Trarbach	20	?	05.11.1846	20°S: 36'O
11	?		?		?



Fig. 6: Trajeto sugerido do brigue “Virginie” em 1846, indicando os locais onde ocorreram sepultamentos no oceano (desenho de Jonas Bruch).



Fig. 7: Recorte de informação da chegada do brigue “Virginie” ao Rio de Janeiro (*Diário do Rio de Janeiro*, n. 7354, de 11.11.1846, p. 4).

É possível confirmar o número de 11 óbitos a partir da informação do registro da movimentação portuária no Rio de Janeiro, informando da chegada do brigue “Virgine” ao porto em 10.11.1846, após 51 dias de sua partida. Nele consta que chegaram ao Rio “170 colonos”, sendo que embarcaram em Dunquerque, 181 passageiros, como já

descrito anteriormente no texto. Como observamos no relato de Schmitz acima em relação aos falecimentos e sepultamentos, parece inicialmente que o cronista se equivocou quanto ao número de óbitos. Entretanto, cruzando informações da listagem do “Virginie” com a do bergantim “Vênus” – que passadas algumas semanas levaria o grupo de Schmitz para a Província de Santa Catarina –, percebemos a ausência de pelo menos 11 pessoas que estão relacionadas no embarque ocorrido em Dunquerque, mas que não constam no “Vênus”.

Estes poderiam ter vindo a óbito durante a quarentena sanitária¹⁹ submetida à embarcação em sua chegada ao Rio de Janeiro; ou durante a permanência de aproximadamente 44 dias que o grupo enfrentou no caloroso verão carioca, sem recursos e desassistidos, assim descreveu (SCHAUFFLER, p. 234):

(...) fomos desembarcados, depois de 10 dias da nossa chegada, no lugarejo Praia Grande, que ficava diante do Rio, do outro lado da baía. (...) Jazíamos ali na praia até que uns brasileiros chegaram-se a nós e apontaram-nos uma grande casa próxima, uma espécie de quartel, para proteger-nos do sol e pensar, na sombra, nos nossos infortúnios. Ali deveríamos passar a noite, sem os nossos pertences, sem comer nem beber, sem cama.

Mathias Schmitz não deu detalhes sobre a atenção médica recebida, entretanto o grupo de imigrantes chegados a bordo do Virginie foi incluído num relato publicado em pelo menos dois periódicos²⁰ alemães, escrito pelo médico Dr. Robert Avé-Lallemant, que atendeu diversos grupos no “Hospital de Misericórdia” e descreve especificamente sobre as condições deploráveis que chegaram ao Rio de Janeiro e dos cuidados que necessitaram. Assim relata o médico:

Vergonhosa foi a forma que foram tratados os colonos vindos de Dunquerque com o brigue francês Virginie. Literalmente, o capitão deixou o povo passar fome, eu diria, morrer de fome. De 180 pessoas, 16 morreram, e muitos dos que chegaram vivos, estavam moribundos e vários deles vieram a óbito no hospital. Destes que morreram logo após a chegada à consequência da fome, estava por exemplo Jacob Ney, que deixou 8 crianças²¹ desamparadas, e Jacob Stumm – cujo 1 filho já havia morrido na viagem – ao chegar, foi levado ao hospital com sua esposa e outro filho doentes. O filho e o pai faleceram, e agora sua mãe idosa, 2 irmãos, a esposa e os outros filhos ficaram desamparados. Também duas outras mulheres morreram no hospital num intervalo de 24 horas. Quando você observa essas figuras miseráveis

¹⁹ É citado o cumprimento de uma quarentena sanitária de 10 dias, que foi realizada a bordo do Virginie, assim que chegaram nas imediações do Porto do Rio de Janeiro.

²⁰ Relato do Dr. Avé-Lallemant publicado em: *Wochenschrift für die gesammte Heilkunde*, n. 26, de 24.06.1848; e no *Allgemeine Auswanderungs-Zeitung*, n. 35, de 28.08.1848.

²¹ Embora sejam citadas “8 crianças”, filhos de Jacob Ney, na listagem de passageiros do Virginie estão relacionados apenas 3 filhos.

ali deitadas, e ouvindo de todos, queixas amargas sobre a maldade sem precedentes do capitão e das instalações extremamente pobres do navio, você pode realmente desistir de toda crença na humanidade.

Não podemos afirmar se realmente todas estas pessoas vieram a óbito neste período, o mais provável é que sim, devido ao perfil delas e por suas famílias terem seguido viagem para a Província de Santa Catarina. No entanto faltam registros mais contundentes que evidenciem o ocorrido. Também é desconhecido o lugar de sepultamento que tiveram essas pessoas no período em que estiveram no Rio de Janeiro. A seguir, elaboramos um quadro presumindo estes óbitos a partir da ausência destas pessoas na relação de envio a bordo do bergantim “Vênus” para a Província de Santa Catarina.

Quadro 5: Ausências dos passageiros do “Virginie” na relação do bergantim “Vênus” – possivelmente óbitos ocorridos no período de permanência no Rio de Janeiro, entre 10/nov e 22/dez de 1846:

Nº	Nome	Nº	Nome
1	Anna Barb. MÜNTZLINGER ²² (esposa de Johann MEES)	7	Peter MORSCH (2 anos) (filho de Peter MORSCH)
2	Catharina TREITZ (39 anos) (esposa de Johann LOFY)	8	Claudius BÜTTINGER (sogro de Johann STEFFENS)
3	Elisabeth BRÜHL (58 anos) (esposa de Jacob EBERHARDT)	9	Catharina KRAUS (7 anos) (filha de Jacob KRAUS)
4	Sogro de Peter SCHMITZ	10	Um filho de Christoph KRAUS
5	Adam TRARBACH (38 anos)	11	Um filho de Franz STEFFENS
6	Um filho de Adam TRARBACH		
5 óbitos foram informados pelo Dr. Avé-Lallemant no Hospital de Misericórdia – Niterói			
	Jacob NEY (46 anos) o restante da família não está relacionada no “Vênus”		Jacob STUMM (30 anos) o restante da família não está relacionada no “Vênus”
	Duas mulheres		Um filho de Jacob STUMM

Também, podemos deduzir que possivelmente no mês de novembro de 1846, no período de permanência no Rio de Janeiro em condições extremamente delicadas nasceu um filho de Joseph Moritz e Jacobine Zahn, do qual não se tem mais informações além de constar na relação do bergantim “Vênus” como “n. 4 – uma criança de 1 mês”.

²² Possivelmente Anna Barbara faleceu durante o período de estadia no RJ, pois seu nome não consta nos registros de óbitos do “Virginie” nem relação de envio do RJ para SC. Johann Mees consta na lista do “Vênus” como viúvo, faleceu em Desterro em 02.01.1847; deixando os dois filhos órfãos que ficaram os primeiros meses sob tutela de (Adam) Jacob Weber, e posteriormente adotados e educados por Heinrich Westrup, colono instalado em Vargem Grande (JOCHM, 1997, p. 405).

E para concluir as complementações entre as listas do “Virginie” e do “Vênus”, estão identificadas na listagem do bergantim “Vênus” – dados já apresentados no Quadro 1 deste artigo – quatro pessoas nesta listagem que não chegaram até a Colônia Santa Isabel, vindo a óbito durante a viagem a partir do Rio de Janeiro, ou poucos dias após chegarem a Desterro. São eles: Gertrudes BACKES nascida HENKEL (49 anos); Peter BACKES (5 anos); Johann Wilberth (14 anos) e Johann MEES (41 anos).

Com isto, totalizam **26 óbitos** verificados desde o embarque em Dunquerque, até a chegada do grupo em Desterro. Número próximo ao descrito por Schmitz, entretanto, num espaço de tempo maior que por ele mencionado de “6 semanas”; pois, como observamos, a travessia do “Virginie” demorou 51 dias entre Dunquerque e o Rio de Janeiro; somados aos 44 dias de permanência no Rio de Janeiro, mais 6 dias de viagem entre o Rio e Desterro, e finalizando com outros, pelo menos 58 dias de espera em Desterro até serem encaminhados para fundarem a Colônia Santa Isabel. Ou seja, aproximadamente 160 dias – ou 26 semanas – desta verdadeira epopeia.

Ainda comentando sobre as diferenças entre a listagem do bergantim “Vênus” e do brigue “Virginie”, foi observada a presença de ao menos 3 núcleos familiares que não foi possível identificar a realização da travessia oceânica a bordo do “Virginie”, mas foram encaminhados para Santa Catarina a partir do porto do Rio de Janeiro. Estas observações geram novas dúvidas e necessidade de novas pesquisas para verificar qual embarcação os trouxe ao Brasil, e em que período.

Quadro 6: Presentes na listagem do bergantim “Vênus” que realizaram a travessia oceânica em outra embarcação que não o “Virginie”:

Nº	Nome	Idade	Profissão	Informações complementares ²³
1	Johann HAMMES	37 a	Sapateiro	<i>esposa: Catharina (23 anos) filhos: 6 filhos = Anna Maria; Margaretha; Johann Peter; Maria Anna; Peter Joseph e Catharina (2m) total: 8 pessoas Procedência: Mastershausen</i>
2	Mathias WEISSGERBER	50 a		<i>Origem: Heusweiler Procedência: Birkenfeld</i>
3	Peter Meyer , solteiro	22 a	<i>Lavrador</i>	

²³ Para a elaboração desta relação foram utilizadas informações originais que constam na “Relação dos colonos do Bergantim Vênus de 17.12.1846” com a descrição “Cópia de 08.01.1847” [depositada no Arquivo Histórico de Joinville, cópia digitalizada cedida por Carlos Eduardo STEINER]. Observações dos autores feitas baseadas nas publicações: “Genealogia teuto-catarinense” de STEINER (2019, p. 131); e “A Epopeia de uma imigração” de JOCHEM (1997, p. 404). Créditos a Dieter Loyo pelas informações quanto à origem e procedência das famílias relacionadas.

Para fins didáticos, apresentamos no Quadro 7 uma recapitulação, demonstrando a evolução dos entendimentos a respeito dos fundadores da Colônia Santa Isabel, muitos deles já superados devido às descobertas mais recentes.

Quadro 7: Recapitulação de informações sobre os fundadores da Colônia Santa Isabel

Ano	Autor	Título	Conteúdo (acréscimos)
1859	Robert Avé-Lallemant	Reise durch Süd-Brasilien, Band II	<i>Passagem do autor pela Colônia Santa Isabel (1858) – identificando alguns passageiros do Eridano, que os conheceu no Rio de Janeiro entre dez/1846 e jan/1847.</i>
1860	Robert Avé-Lallemant trad.: ?		<i>Tradução parcial do livro acima citado. Com menção à passagem por Santa Isabel. Publicado no Jornal do Commercio (RJ) (n. 203 de 23.07.1860, p. 5-6) e no Jornal O Cruzeiro (SC) n. 46, p. 1.</i>
1898 1899	Henrique Schauffler / Mathias Schmitz	Kalender für die Deutschen in Brasilien – 1899 p. 79-106	<i>O “diário” de Mathias Schmitz contando da emigração a partir da Prússia, da travessia do Atlântico (sem citar nome da embarcação) e aspectos da imigração no Brasil (sem citar nome do barco costeiro).</i>
1917	Jacinto Ant. de Mattos	Colonização do Estado de Santa Catarina, p. 110-111	<i>Apresenta 3 navios: Vênus, 14 de Novembro e Jean de Locquenien, com os nomes dos núcleos familiares e número total de membros. A partir da documentação hoje indexada sob o código TC-286 1846-1848 no Arq. Público do Estado de Sta. Catarina.</i>
1946	Francisco S.G. Schaden	Notas para a história da localidade de Löffelscheidt, p. 7	<i>Informações sobre a publicação de Schauffler/Schmitz de 1899 e outras publicações seguintes em jornais do RS, em idioma alemão.</i>
1953	Robert Avé-Lallemant trad. Teodoro Cabral	Viagem pelo Sul do Brasil, 2ª parte, p. 114-121	<i>Conforme original de 1859, porém em português. Contendo informações sobre Santa Isabel e pioneiros oriundos do Eridano.</i>
1966	Henrique Schauffler/ Mathias Schmitz trad. José Ferr. da Silva	Da vida de um alemão no Brasil, p. 227-249	<i>Primeira tradução para o português. Sem mencionar nomes de navios.</i>
1966	José Ferreira da Silva	Memórias de um colono alemão, p. 19-20	<i>Vinculação de Mathias Schmitz à embarcação Eridano.</i>
1966	Dr. Carlos Ficker	Alguns detalhes interessantes sobre as Memórias de um colono alemão, p. 27-29	<i>Identificação da família Schmidt (Schmitz) na lista de passageiros do Vênus e apresentação de outras embarcações transatlânticas: “Marie Rey e Eridano” (sumaca 14 de Novembro) e “Ariosta” (patacho Afonso Primeiro).</i>

1987	Henrique Schauffler/ Mathias Schmitz trad.: ?	A vida de um alemão no Brasil, p. 153-163	<i>Segunda tradução ao português, revelando a fonte da 1ª edição em alemão no ano de 1899.</i>
1990	Beat Richard Meier	Duas descobertas de documentos primários... p. 19-26	<i>Localização das listas de passageiros das embarcações costeiras: Vênus e 14 de Novembro, na coleção Ficker – Arquivo Histórico de Joinville.</i>
1992	Toni Jochem	Pouso dos Imigrantes, p. 91-92	<i>Publicação das listas de famílias fundadoras, baseado na publicação de MATTOS, 1917.</i>
1997	Toni Jochem	A Epopeia de uma Imigração, p. 403-412	<i>Publicação das listagens das embarcações Vênus, 14 de Novembro e Jean de Lockenheim identificando nominalmente os passageiros e suas características.</i>

Até aqui, artigos e livros foram elaborados utilizando as metodologias de pesquisas “tradicionais” do mundo analógico. Com o novo milênio, pulamos de vez para o mundo digital/virtual, que hoje nos presenteia com tantas facilidades de pesquisar e comunicar-se. O pulo inicial virou um salto gigantesco. Para as pesquisas referentes aos fundadores da Colônia Santa Isabel, destaca-se a extrema importância da digitalização do Acervo histórico da Biblioteca Nacional/RJ e da produção de mecanismos de busca das informações; bem como o uso da plataforma FamilySearch, para obtenção de dados genealógicos de documentos históricos civis e religiosos que foram digitalizados e se encontram acessíveis.

2019	Carlos Eduardo Steiner	Genealogia teuto-catari- nense, v.1, p. 126 e 131	<i>Apresentação da possibilidade de que a viagem de travessia atlântica do grupo de Mathias Schmitz tivesse ocorrido a bordo do brigue Virginie.</i>
2022	Toni Jochem / Jonas Bruch	Páginas da Colonização	<i>Lançamento da Coletânea de estudos/subsídios alusivos ao Jubileu dos 175 anos de fundação da Colônia alemã Santa Isabel.</i>
2024	Beat Richard Meier / Jonas Bruch / Toni Jochem	Um grande achado: a documentação de bordo do brigue francês Virgi- nie (1846)	<i>Localizada a documentação da travessia oceânica da embarcação Virginie e publicação do artigo referente na Plataforma “Páginas da Colonização”.</i>

Considerações finais

Heinrich Schauffler ao organizar os textos escritos por Mathias Schmitz e publicá-los em formato de crônica, certamente imaginou o quão pertinente e relevante seriam estes registros para a imigração alemã em si, e de forma especial para os interessados com a colonização de Santa Isabel. Embora a crônica tenha algumas lacunas de informações, ela é e continuará sendo base para o entendimento deste dificultoso processo de emigração e primeiros anos de instalação numa colônia brasileira a partir do olhar de quem testemunhou e vivenciou fatos relevantes. Por isso, merece ser estudada e ampliada como objeto de pesquisas, como vêm sendo ao longo dessas décadas.

Entre as informações que não se sabia objetivamente, a embarcação que trouxera o cronista Mathias Schmitz e seu grupo formado pelos fundadores da Colônia Santa Isabel. Muitos historiadores abordaram o assunto ao longo destes mais de 175 anos desde a emigração, e hoje foi apresentada a prova final, a descoberta ímpar, que retoma o assunto para ser novamente amplamente discutido e ampliado.

Com o achado desta documentação de bordo da viagem do brigue francês “Virgínie” (1846), ganhamos duas peças primordiais para documentar ainda melhor a aventura enfrentada por estas famílias pioneiras até chegar em Santa Catarina: a lista de embarque; e registros dos falecimentos ocorridos durante a travessia do Atlântico. Possibilitando a partir de agora uma revisão bibliográfica e de entendimento que já foi produzido.

Ressaltamos que o trabalho de um pesquisador não é fácil, e sempre é necessário o esforço conjunto para intercâmbio de ideias, pensamentos e informações. Estes esforços visam dar continuidade e ampliar os trabalhos já iniciados com o nobre objetivo de preservar parte desta memória de Santa Catarina.

Referências

- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Memoriais de lotes**. TC 286. 1846/1848.
- AVE-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)**. Belo Horizonte: ed. Itatiaia, 1980.
- JOCHEM, Toni. **Pouso dos imigrantes**. Florianópolis, SC: ed. Papa-Livro, 1992.
- JOCHEM, Toni. **A epopeia de uma emigração**. Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

MATTOS, Jacintho Antônio de. **Colonização do Estado de Santa Cathaina: dados históricos e estatísticos**. Florianópolis: Typographia d'O Dia, 1917.

REITZ, Raulino. **Frutos da Imigração**. Brusque, SC: ed. do autor, 1963.

REITZ, Raulino. **Alto Biguaçu: Narrativa Cultural Tetrarracial**. Florianópolis, SC: ed. Lunardelli/ed: da UFSC, 1988.

SCHADEN, Francisco. **Notas para a história da localidade de Löffelscheidt**. São Bonifácio, SC: ed. do autor, 1946.

SCHAUFFLER, Heinrich. **Aus dem Leben eines Deutschen in Brasilien**. Kalender für Deutschen in Brasilien: São Leopoldo, RS: ed. Rotermond, p. 79-106, 1899 [exemplar guardado na Biblioteca do Instituto Martius-Staden/SP].

STEINER, Carlos Eduardo. **Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. Campinas, SP: edição do autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Família pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas, SP: edição do autor, 2019.

Webgrafia

ALLGEMEINE AUSWANDERUNGS-ZEITUNG. **Deutsche Einwanderer in Brasilien**. n. 35 de 28.08.1848. Disponível em: https://zs.thulb.uni-jena.de/servlets/MCRFileNodeServlet/jportal_derivate_00033117/AWZ_2_1848_Nr035.pdf Acesso em: 16 mar. 2024.

AVE-LALLEMANT, Robert. **Reise durch Süd-Brasilien im Jahre 1858**. Leipzig: Brockhaus, 1859. Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/view/bsb10466251?page=1> Acesso em: 15 dez. 2023.

AVE-LALLEMANT, Robert. **Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858**. (trad. Instituto Nacional do Livro da Edição de Leipzig – 1859), Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1953. Disponível em: https://books.google.ch/books?id=fKJIAAAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 15 dez. 2023.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO. **Movimento do Porto**. Nº 7389, de 23.12.1846, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=094170_01&pasta=ano%20184&pesq=&pagfis=30594 Acesso em: 10 jan. 2024.

FAMILYSEARCH. Disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/>

FERREIRA DA SILVA, José. **Memórias de um colono alemão**. Blumenau, SC: Tomo VIII, n. 01, 1966. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FICKER, Carlos. **Alguns detalhes interessantes sobre as memórias de um colono alemão**. Blumenau, SC: Tomo VIII, n. 02, 1966. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

GENEANET. Disponível em: <https://pt.geneanet.org/>

HEILKUNDE, Wochenschrift für die gesammte. **Uebersicht der in der Fremdenstation der Mizericordia zu Rio de Janeiro vom 1. Juli 1846 – 30. Juni 1847 behandelten Krankheitsfälle. Mitgetheilt vom Hospitalarzt Dr. Lallemant zu Rio de Janeiro**. Berlin, N. 26 de 24.06.1848. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=wKMjAAAACAAJ&pg=GBS.PA400&hl=de> Acesso em: 16 mar. 2024.

KUDER, Manfred. **Die Deutschbrasilianische Literatur und das Bodenständigkeitsgefühl der Deutschen Volksgruppe in Brasilien**. Ibero-Amerikanisches Archiv, vol. 10, n. 4, 1936, p. 394-494. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43135807> Acesso em: 07 mar. 2024.

MEIER, Beat Richard. **Duas descobertas de documentos primários do século passado: a respeito de várias colônias alemãs hoje meio esquecidas como “Santa Isabel”, “Piedade”, “São Pedro de Alcântara” e “Teresópolis”**. Revista Ágora: Florianópolis, SC: v. 6 n. 12, 1990. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/issue/view/12> Acesso em: 20 dez. 2023.

NETTO, Jeronymo Ferreira Alves. **Cento e cinquenta e cinco anos de colonização alemã em Petrópolis**. Instituto Histórico de Petrópolis. Disponível em: <https://ihp.org.br/?p=939> Acesso em: 06 nov. 2023.

SCHAUFFLER, Heinrich. **Da vida de um Alemão no Brasil. Crônica do imigrante Matthias Schmitz**. Blumenau em cadernos. Blumenau, SC: Tomo VII, n. 12, 1966. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Outros

LOYO, Dieter. **Informações sobre origem e procedência da listagem do brigue Virginie (1846)**. Correio eletrônico 14 mar. 2024.

MEISSEL, Marie Th. **Fórum: Lista de passageiros alemães que partiram de Dunquerque-Dunquerque em 1845 – Destino ao Brasil**. Disponível em: <https://www.geneanet.org/forum/viewtopic.php?t=714530> Acesso em 04 fev. 2024.

STEINER, Carlos Eduardo. **Relação dos colonos alemães que seguiram viagem para a Província de Santa Catharina no Bergantim Vênus**. [cópia digitalizada obtida no Arquivo Histórico de Joinville – Coleção Ficker]. Correio eletrônico: 06 fev. 2024.

STEINER, Carlos Eduardo. **Relato da atenção médica do Dr. Avé-Lallemant ao grupo do brigue Virginie**. Correio eletrônico 16 mar. 2024.

VIRGINIE – Documentação de bordo do Brigue francês Virginie. **Armement et désarmement des bâtiments (1847) Quartier: Havre**. [Depositado: Archives de la Seine-Maritime, Rouen – França, doc. Nº 6 P 6_134]. Cópia digitalizada Disponível em: <https://www.archivesdepartementales76.net/ark:/50278/0a8c79701f63db46992aa97253022004/dao/0/1?id=https%3A%2F%2Fwww.archivesdepartementales76.net%2Fark%3A%2F50278%2F0a8c79701f63db46992aa97253022004%2Fcan-vas%2F0%2F668> Acesso em: 04 fev. 2024.

Sugestões de leitura

Para entender melhor a evolução da historiografia catarinense e dos cuidados dos Arquivos deste Estado, sugerimos os seguintes textos:

GONÇALVES, Janice. **Sombrios umbrais a transpor: Arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX**. Dissertação (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, 2006 [Capítulo 2: Laboratórios de História – Historiadores nas repartições, p. 281-287]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-30012007-110719/publico/TeseJaniceGoncalves.pdf> Acesso em: 06 mar. 2024.

SILVA, Carla Fernanda da. **Grafias da luz: a narrativa visual sobre a cidade na revista Blumenau em Cadernos**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008 [Capítulo I, 1.2: A criação da Revista Blumenau em Cadernos, p. 36-49]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91909> Acesso em: 21 out. 2023.

SOUTO, Cíntia Vieira. **Páginas roubadas: como proteger nossos acervos do furto de documentos históricos?** Cadernos Jurídicos: São Paulo, SP, ano 22, n. 60, p 139-150, out-dez, 2021. Disponível em: https://www.tjsp.jus.br/download/EPM/Publicacoes/CadernosJuridicos/cj_n60_08_c%C3%ADntia%20vieira%20souto.pdf?d=637722510564963816 Acesso em: 06 mar. 2024.

Como citar este artigo

MEIER, Beat Richard; BRUCH, Jonas; JOCHEM, Toni. **Um grande achado: a documentação de bordo do brigue francês Virginie (1846)**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.